



SENADO FEDERAL

REQUERIMENTO Nº 464, DE 2023

Sessão especial para comemorar o Dia Nacional da Imunização

AUTORIA: Senador Marcelo Castro (MDB/PI), Senadora Ana Paula Lobato (PSB/MA), Senadora Jussara Lima (PSD/PI), Senadora Margareth Buzetti (PSD/MT), Senador Confúcio Moura (MDB/RO), Senador Humberto Costa (PT/PE), Senador Izalci Lucas (PSDB/DF), Senador Paulo Paim (PT/RS), Senador Romário (PL/RJ)



[Página da matéria](#)

REQUERIMENTO Nº DE

Requeremos, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial, no dia 12/06/2023, a fim de celebrar o Dia Nacional da Imunização.

JUSTIFICAÇÃO

A imunização por meio das vacinas é um dos maiores avanços da humanidade no combate às doenças contagiosas. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que as vacinas salvam a vida de 3 milhões de pessoas a cada ano e estudos mostram que a vacinação contra a covid-19, apenas entre 2020 e 2021, preveniu cerca de 20 milhões de mortes. Para celebrar esses avanços e reforçar a importância da imunização, o Brasil promove anualmente o Dia Nacional da Imunização, em 9 de junho.

O surgimento das vacinas remonta ao ano de 1798, quando, em meio a uma epidemia de varíola, o médico e cientista inglês Edward Jenner realizou o que hoje é considerada a primeira pesquisa científica para a descoberta das vacinas. Jenner injetou o líquido presente nas lesões de uma vaca infectada pela varíola bovina em um menino, que manifestou uma pequena infecção, mas curou-se em poucos dias. Posteriormente, quando inoculado pus de varíola humana no mesmo menino, ele não desenvolveu a doença. Ao divulgar sua descoberta, o clínico sofreu intensa resistência, mas, em pouco tempo, teve reconhecida sua experiência no seu próprio país e no mundo.

As vacinas são, portanto, produtos feitos majoritariamente com microrganismos da mesma doença que previne. O nome “vacina” remete ao



nome científico da varíola bovina, *Variolae vaccinae*. Os microrganismos inoculados, contudo, estão enfraquecidos ou mortos, fazendo com que o corpo não desenvolva a forma habitual da doença e esteja preparado para combatê-la, se for necessário.

Graças à imunização, podemos comemorar a erradicação da varíola e a eliminação, em quase todo o mundo, de doenças terríveis como a poliomielite, além da diminuição da incidência de várias doenças graves como caxumba, gripe, rubéola, sarampo e tétano.

No Brasil, a população tem acesso a todas as vacinas preconizadas pela OMS, sendo um dos países que oferece o maior número de vacinas de forma gratuita. De fato, o Programa Nacional de Imunizações (PNI), criado em 18 de setembro de 1973, é o mais antigo das Américas, sendo reconhecido nacional e internacionalmente por sua efetividade. Hoje, é considerado referência para países com sistemas universais de saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, o PNI conta com vacinas para mais de 30 doenças, disponibiliza cerca de 300 milhões de doses anualmente e tem cerca de 38 mil salas de vacinação distribuídas pelo território nacional. O programa abrange todos os ciclos da vida – crianças, adolescentes, adultos e idosos –, além de prover imunobiológicos para as necessidades diferenciadas de públicos tais como povos indígenas, gestantes e militares.

São 48 imunobiológicos distribuídos anualmente pelo PNI (vacinas, imunobiológicos especiais, soros e imunoglobulinas), sendo 20 vacinas oferecidas a crianças, adolescentes, adultos, idosos e gestantes conforme o Calendário Nacional de Vacinação.

A imunização protege não só o indivíduo que se vacina, mas também o conjunto da comunidade, ao reduzir a chance de propagação das doenças. Desse modo, quem não se vacina coloca em risco a sua saúde, a de seus familiares e a de



outras pessoas com quem tem contato, contribuindo com o aumento da circulação das doenças e com a redução da eficácia das vacinas.

A despeito da reconhecida importância para a proteção da vida e da saúde, a imunização tem enfrentado desafios. As vacinas são eficazes e seguras, porém vêm sendo objeto de ataques constantes, reduzindo a confiança da população e levando ao fenômeno chamado de hesitação vacinal. A diminuição da percepção sobre a importância da imunização acarreta baixas coberturas vacinais, de modo que doenças graves - já nem lembradas pelas gerações mais novas - voltam a ameaçar a saúde da população.

O êxito do PNI também tem diminuído nos últimos anos. Inúmeros estudos e publicações mostram uma tendência de redução da cobertura vacinal, principalmente a partir de 2016, constatando-se heterogeneidades consideráveis entre os municípios. O motivo da queda da cobertura vacinal no Brasil pode ser considerado multifatorial, incluindo razões como desinformação, disseminação das *fake news* e despreocupação com doenças com baixa ocorrência.

Outro fator que contribuiu para esse quadro foi a pandemia de covid-19, sendo que os valores de imunização registrados em 2020 foram significativamente menores que nos anos anteriores. Aponta-se que houve uma redução de 10 a 20% nas vacinações infantis, embora já houvesse uma tendência de queda na cobertura vacinal.

Nesse contexto, torna-se ainda mais relevante celebrar as conquistas sanitárias possibilitadas pela imunização e, principalmente, ampliar os índices de cobertura vacinal no Brasil.

Dessa forma, entendemos que o Senado Federal tem o dever de repercutir para a sociedade brasileira a data que se aproxima e também todas as futuras celebrações das conquistas científicas e sanitárias associadas à imunização, razão pela qual contamos com o apoio dos nobres pares para a aprovação deste



requerimento e a realização de sessão especial para celebrar o Dia Nacional da Imunização.

Sala das Sessões, de de .

Senador Marcelo Castro

Nome do Senador	Assinatura

